AO MVITO ALTO, E MVITO PODEROSO REY; E SENHOR NOSSO DOM IOAM O QVARTO DO NOME ENTRE OS REYS DE PORTVGAL.

Anno de  1641.

OFFERECE ESTE SERMAM, QVE PREgou em a ſua Real Capella, aſsiſtindo em ella ſua Mageſtade, em dia da Expectação da Virgem noſſa Senhora em 18. de Dezembro do Anno de 1640. Fr. Ioão da Concepção natural de Lisboa frade Menor da ſancta Prouincia dos Algarues. Lector de ſagrada Scriptura em o Conuento de Sam Franciſco de Enxabregas.

Com todas as licenças neceſſarias.

Em Lisboa. Por Antonio Aluarez, Impreſſor del Rey N. S

A
MAGESTADE
DELREY DOM IOAM o IIII. de Portugal.

SENHOR.



EMPRE o Amor avaliou as cousas de modo, que lhe deu dignidade, & calidade, que não tinhão de sy, engrandecendo o pouco, doutrina que já antigamente ensinou o grão Theologo S. Gregorio Nazianzeno; tambem he certo que o amor com que os Portuguezes amarão sempre aos seus Reys, foi, & he maior, que nação algũa teve; & este fez estender os limites de Portugal, de modo q̃ sendo em sy o Reyno pequeno, pois não passa de cem legoas seu comprimento, nem chega a quarenta sua largura: sendo estes limites estreitos pera os animos de seus moradores, veio a ser hũa grande Monarchia, que contem muitos milhares de legoas, tendo senhorio em todas as quatro partes do mundo, pera effeito do qual vencerão em todos quatro elementos, como largamente cõstará aos que forem lidos em as Choronicas, & historias deste Reyno. Esta mesma causa faz parecer muito algum pequeno serviço com que algum

vaßallo serue a seu Rey: porque de ambas as partes he grãde o amor, assi do Rey pera os vassallos, como dos vaßallos pera o Rey qual ha entre pay, & filhos. Este que a valia pouquidades obriga tambem a excessos, & a fazerem os Portuguezes a seus Reys os maiores seruiços, que jâ mais vassalos fizerão, este obrigou aos Reys deste Reyno *a tratar aos seus com a maior benignidade que já mais se vio neutros Principes estrangeiros: Este affecto se descobrio noprimeiro dia de Dezembro do Anno passado de* 1640. *em q̃ V. Magestade foi aclamado pella nobreza, & pouo desta Cidade,* Rey *deste* Reyno, *com tam pouca contradição, que dentro de oito dias o reconheceo, & aclamou na mesma cõformidade todo elle, não auendo mais detença que a pouca dilação que ouue, á mais remota Cidade, ou Villa, rompendo os ares com clamores, & viuas que lhe derão; & V. Magestade o experimentou o dia de sua entrada nesta Cidade, & no de seu juramento, quando com pompa* Real *sahio em publico dar graças â Sé, conforme o estillo deste* Reyno.

He verdade, que os mais dos Senhores Reys *deste* Reino *tiuerão hum sobrenome com que são nomeados, & conhecidos pellas boas obras que fizerão a seu pouo. A el*Rey *Dom Affonso Henrriques, chamarão o Conquistador. A el*Rey *Dom Sancho o Primeiro, o Pouoador. A el*Rey *Dõ Diniz, o Laurador. A el*Rey *Dom Affonso o Quarto, o Brauo. A el*Rey *Dom Pedro, o Iusticeiro. A el*Rey *Dom Ioão o Primeiro, o da Boa Memoria. A el*Rey *D. Duarte o Bem intencionado. A el*Rey *Dom Affonso o Quinto, o*

Africano

Africano. A elRey Dom Ioão o Segundo, o Principe Perfeito. A elRey Dom Manoel, o Felice, ou o Filho da Ventura. A elRey Dom Ioão o Terceiro, o Pacifico. A elRey Dom Sebastião, o Brioso. A elRey Dõ Henrrique Cardeal, o Religioso. A V. Magestade podemos chamar o Desejado, & Restaurador, o Milagroso, Desejado, porque de todos o foi sempre, o Restaurador, porque tomou o Sceptro no tempo que este Reyno estaua mais miserauel, & em tam breues dias temos visto muitas cousas perdidas restauradas, donde colligimos o que serà ao diante, & esperamos em Deos que ha de ficar este Reyno tam reformado em todas as materias, que sirua de exemplo aos mais. O Milagroso, pellas muitas marauilhas que se virão em sua aclamação, & bastaua sò pera o ser, & se lhe poder dar este nome, a paz, & concordia còm que foi aclamado, & restituido â sua posse.

Estas cousas todas, & outras muitas, que não refiro, q̃ concilião o amor de seus vassallos, pera com V. Magestade (sô o ser Rey de Portugal bastaua) faz que todos desejem fazer grandes excessos em seu seruiço, & os que não tem cabedal pera grandezas, por não ficarem excluidos delle, fazem o que podem, & o amor he que engrandece esta pouquidade. Este foy o que deu aplauso, & aualiou o presente Sermão, que offereço a V. Magestade, o qual prèguei em sua Real Capella, & em sua Real presença dia de Nossa Senhora da Expectação, em dezoito de Dezembro deste Anno passado: & assim como o ouuio,

 lhe

lhe ponha os olhos, pera ficar capaz de lhos porem todos. Deos guarde a Real pessoa de V. Magestade pera seu santo seruiço, como todos seus vassallos desejamos, & pedimos.

O mais humilde vassallo, & orador de V. M.

Frey Ioão da Conçeição.

OBrigaraõme pessoas, a quem deuo respeito, a que imprimisse este Sermão, sendo asi, que em outras occasioẽs menão puderaõ persuadir a imprimir algũs que nos lugares mais publicos desta Cidade tenho prègado, determinando, com a ajuda de Deos, imprimir outros estudos (que ainda que não sejão sermoẽs distintos, he materia copiosa pera elles) com tudo, não pude negar a quem me pedio o imprimir este, pello gosto com que entendo serà lido daquelles que o não ouuiraõ em respeito da materia que em elle trato, como constarà ao Leitor, em elle alludo a outro que prèguei em a santa Sè Metropolitana desta Cidade de Lisboa dia da Trasladação de S. Vicente em 15. de Setembro do anno passado de 1640. determinei de o imprimir juntamente com este, porque tem muita relação hũ ao outro, não me dà lugar a pressa que me dão em este, a que saiaõ ambos juntos, mas sendo Deos seruido, irà breuemente em seguimento deste; se em elle, & em todos os meus ouuer algũa cousa boa, & de edificação pera o proximo, conheço ser de Deos. *A quo omne datum optimum, & omne donum perfectum.* Iacob. 1. O que ouuer de falta, he meu. Tudo o que nelle digo, sugeito à correicção da S. Madre Igreja Romana como obediente filho seu, conforme nos manda N. Seraphico P. S. Francisco em sua regra. *Semper subditi, & subiecti pedibus sanctæ Romanæ Ecclesiæ, stabiles in Fide Catholica.* Regula. Fratrum Minorum. cap. 12.

APROVAÇAM DO P. F. ANTONIO *Pimenta Leitor Iubilado, & Diffinidor da Prouincia dos Algarues.*

POr mandado do nosso muito Reuerendo P. F. Simão da Resurreição Leitor Iubilado, & Prouincial da Prouincia dos Algarues, Ly, & considerei o presente Sermão prègado na Capella Real de sua Magestade el Rey DOM IOAM o IIII. de Portugal, pello P. F. Ioão da Conceição Leitor de Escritura nesta santa Prouincia, & achei nelle grandes propriedades com engenho, & letras, tudo acõmodado ao felice successo, & restauração deste Reino; sem auer nelle cousa contra a Fè, & bons custumes. Pello que me parece se deue imprimir. Em S. Frãcisco de Emxabregas, a 15. de Ianeiro de 641.

Fr. Antonio Pimenta Leitor Iubilado & Diffinidor da Prouincia.

DOu licença pera que se possa imprimir este Sermão vista approuação do Padre Leitor Iubilado Fr. Antonio Pimenta. Xabregas 15. de Ianeiro de 641.

Fr. Simão da Resurreição Min. Prou.

ET DABIT ILLI DOMINVS DEVS ſedem David patris eius: & regnabit in domo Iacob in æternum, & regni eius non erit finis.

Lucæ capite 1.

Muito alto, è poderoſo Rey, è S. N.



STAS palauras ſaõ parte das que diſſe o Anjo â Virgem noſſa Senhora, quãdo por decreto das tres diuinas peſſoas pedio ſeu beneplacito, para que a ſegunda dellas, que he o Filho de Deos, ſe fizeſſe homem em ſuas puriſsimas entranhas. O ſentido dellas he; a eſte Filho de q̃ haueis de ſer Mãy, darâ Deos o Reyno, & cadeira Real de ſeu pay Dauid, & Reynarâ na caſa de Iacob pera ſempre, & o ſeu Reyno não terâ fim. Eſcreueas o Euangeliſta S. Lucas em o capitulo primeiro de ſua ſagrada hiſtoria. Parece que em certo modo fallão cõ V. Mageſtade, a quem Deos aſſentou na cadeira de ſeus Auòs & glorioſos progenitores os Reys de Portugal, de quem deſcende direitamente, pera Reynar em eſta Coroa feliciſsimamente, por ſy, & por ſeus deſcendentes, cujo Imperio Deos proſpêre pera ſempre, pera ſeu ſanto ſeruiço, augmento da Fè Catholica, bem de ſua Igreja, credito deſte Reyno.

Duas ſaõ as couſas que concorrem eſte dia, o Euangelho, & a feſta; & na feſta ha duas, hũa he celebrar a Igreja os deſejos dos ſantos Padres, com que eſperauão a vinda de Deos à terra; outra a pureza Virginal da Senhora, contra algũs herejes, que temerariamente pozeraõ nella ſuas ſacrilegas bocas. No Euangelho temos Rey, & Reyno; na feſta, as eſperanças dos antigos Padres, & os deſejos feruoroſos que tinhaõ de ſe verem liures da ſeruidão do peccado, com a vinda deſte deſe-

jado Rey: na pureza da Virgem nossa Senhora sua Mãy, hum dos titulos, porque he Raynha.

Primeira parte.

O Que toca ao Rey, & Reyno de que falla o Euangelho, & em que fallou o Anjo com a Senhora, he de notar, que o Rey, he Christo Filho de Deos, o Reyno o de Dauid. *Filius altissimi vocabitur, & dabit illi Dominus Deus sedẽ Dauid patris eius:* pera o que hauemos de recorrer a hum lugar do Apostolo Doutor das gentes em o cap. 15. da primeira carta que escreue aos Corinthios, onde tratando de Christo N. S. disse estas palauras; *Oportet autem illum regnare donec ponat omnes inimicos sub pedibus eius:* foi necessario, & importante que Christo Reinasse atè que sogeitasse seus inimigos, & os metesse debaixo de seus pès. As razoẽs de Christo ser Rey, & Reynar saõ varias, & differentes das que ha pera Reynarem os Reys da terra; porque ainda que Deos seja o que dâ, & tira Reynos, como soberano, & absoluto Senhor, com tudo pera ser hum homem Rey, he mediante outros homẽs, em quanto os Reynos, & Rêspublicas elegẽ hum por cabeça, & Senhor, & lhe dão poder sobre todos, & se lhe sugeitaõ voluntariamẽte, pera que os gouerne, & conserue em justiça, na paz, & na guerra. Mas Christo S. N. foi Rey por differente modo, & por differentes titulos, não recebeo o ser Rey das mãos dos homẽs, porque hũs dizem, que foi Rey pella vnião hypostatica, por ser aquelle homem verdadeiro Deos, & assi lhe ficauão sugeitas todas as criaturas. He de S. Athanasio, & S. Cyrillo Alexandrino; outros com S. Bernardo dizem, que pella redempção, com a qual ficamos seus, & nos comprou com seu sangue. Outros querem que por doação, conforme delle disse S. Ioaõ cap. 13. *Omnia dedit ei pater in manus.* Alguẽs querem que por seus merecimentos, que foraõ de valor infinito. Este Rey pois

1. Corint. 15.

Athan. sermone de Deipar. Cyr. Alex. lib. 11. in Ioan. c. 15. Bern. lib. 3 de Consid. ad Eugen. Ioann. 13.

pois tão differente dos da terra.& que por tantos titulos o he diz S.Paulo, que he importante, que reine atê, que sogeite todos seus inimigos a seus pès. *Oportet illum regnare donec ponat inimicos sub pedibus eius.*

E não vos embarasse aquelle aduerbio(*donec*) imaginando querer dizer, que Christo auia de reinar atê que sogeitasse seus inimigos, de tal modo, que depois delles sugeitos deixasse de reinar, que não he este o seu sentido, se não que antes de os sugeitar,& depois delles sugeitos,& rendidos, auia de reinar, & assi não significa limitação de tempo, mas perpetuidade delle;& he frasi da Escritura, de que trazem algũs exemplos São Hieronymo,& S.Gregorio Nazianzeno; basta hum do Psalmo 109.donde S.Paulo o tomou. *Dixit Dominus Domino meo, sed à dextris meis. Donec ponam inimicos, tuos scabellum pedũ tuorum*.O Senhor disse a meu Senhor, sentaiuos à minha mão direita, atè que ponha vossos inimigos por escabello de vossos pès.O Senhor, aly(*Dominus*) significa a pessoa do Pay,& o (*Domino meo*) o meu Senhor, a pessoa do Filho. & chamalhe meu Senhor, pella humanidade,& pella redempção, por ser nosso Redemptor,& homem como nôs.Pois pergunto, não ha de estar o Filho de Deos assentado â mão direita de seu Pay, mais que em quanto se lhe não sogeitarem seus inimigos?logo depois delles sugeitos, deixarâ esse lugar?não quer dizer isso, senão que estarà o Filho de Deos sentado à mão direita de seu Pay, não sô antes de vencer, & rẽder seus inimigos a seus pès se não antes de os vencer, quando os render, & depois delles rendidos,& sugeitos, de modo, que o(*Donec*) significa eternidade de tempo sem limitação;& este mesmo sentido do Propheta, he o do Apostolo, q̃ Christo auia de reinar perpetua,& eternamente sem fim.*Oportet illum regnare donec ponat inimicos sub pedibus eius.*

Hieron. cõmentarijs in Matt. & aduers. Heluidiũ.
Greg.Naz. oration.36
Ps.109.

Deste reino de Christo ha muitas cousas na sagrada Escritura. Primeiramente elegeo Deos a Dauid em Rey de Israel, & depois de eleito,& continuarem seus successores por mui-

tos annos, disse que se auia de atenuar, & a delgasar esta linha, & q̃ se auia de reduzir a geração real a hũa familia particular.

Ieremi.c.22 Isto contem aquellas palauras de Ieremias, cap. 22. *Hæc dixit Dominus scribe virum istum sterilem, virum qui in diebus suis non prosperabitur, nec enim erit de semine eius vir qui sedeat super solium Dauid, & potestatem habeat vltra in Iuda.* Não auerá varaõ da gèraçaõ de Dauid se sente na sua cadeira, & possua o seu reino, nem tenha jurisdição em Iuda. Fallaua (dizem os Interpretes) delRey Sedecias, que foi o vltimo dos Reys de Iuda, mas ainda que se acabaraõ os Reys daquelle Reyno, não se acabou a geração Real, atenuouse, mas naõ se extinguio, & assim prometeo Deos, & deu sua diuina palaura, que aquelle reino perdido, se auia de restaurar, & auia outra vez de ter Rey da mesma Tribu de Iuda, & da mesma familia de Dauid; consta do cap. vltimo de Amos.

Amos.c.vlt *In die illa suscitabo tabernaculum Dauid quod cecidit, & reædificabo aperturas murorum eius, & ea quæ corruerant instaurabo: & reædificabo illud sicut in diebus antiquis: vt possideant reliquias Idumææ, & omnes nationes: eo quod inuocatum sit nomen meum super eos dixit Dominus faciens hæc.* Tẽpo virá em que eu leuantarei o tabernaculo de Dauid que està caido; & reedificarei as aberturas dos muros, restaurarei o caido, & o perdido, & ficará tudo como no tempo antigo; pera que possua o Reyno de Dauid as reliquias de Idumea, & seja senhor de todas as naçoẽs, porque sobre este reino està inuocado o meu nome, & nelle tenho os olhos de minha misericordia; & eu que o digo, eu o farei. Do estado do reino de Israel, depois do catiueiro de Babylonia, que foi a maior miseria em que elle nunca se vio, sem liberdade, & sem Rey, o entende S. Ioão Chrysostomo, com outros muitos Doutores, dandolhe Deos palaura de o restaurar.

Chrysost. in c. 15. Actuũ Apost.

Mas quem auia de restaurar este reino? Christo nosso Senhor descendente de Dauid segundo a carne. He direitamẽte o que disse Isaias. *Egredietur virga de radice Iesse*, sahirà hũa vara da raiz de Iesse; em lugar de (*radice*) està no Hebreo a palaura

Isai.11.

laura (*Geza*) que he o mesmo que trõco cortadas as ramas, & assi leo Symacho conforme ao Hebreo, *egredietur virga de trũco Iesse*. Sahirà hũa vara do tronco de Iesse; a vara na Scritura significa sceptro, & potestade real. *Virga directionis, virga regni tui.* A vara do vosso reino disse Dauid; declara Genebrardo, *sceptrum rectitudinis*. Scetro de justiça, & poder. Dizer pois Isaias, que do tronco de Iesse auia de sair o sceptro, he como se dissera, que deste tronco auia de sair o Rey: chamalhe tronco, porq̃ se lhe auião de cortar as ramas, sem outro herdeiro, & se lhe auia tirar o poder Real, & titulo de Rey; mas deste tronco auia de sair Christo Rey. E naõ sò se auia restaurar este reino em este Rey Christo, mas auia se de dilatar, & augmentar de modo, que auia de ser mais prospero do que foi em tempo de Dauid, & seus successores, pois então sò comprehendia hũa gente, & naçaõ, & daly por diante auia de comprehender todas as naçoẽs, & gentes; he o que se contem no Psalmo 71. *Dominabitur à mari, vsque ad mare & flumine vsque ad terminos orbis terrarum. Coram illo procident AEthiopes, & inimici eius terram lingent. Adorabunt eum omnes reges terræ; omnes gẽtes seruiẽt ei.* Dominarà daquem, & dàlem mar, diante delle se prostraraõ os de Ethiopia, & seus inimigos beijaraõ a terra diante delle, adoraloaõ os Reys da terra, & todas as gentes o seruiraõ. *Lect. Sym.* *Ps. 44.* *Geneb. ad hunc locũ.* *Ps. 71.*

E porque a perpetuidade nos reinos, & a conseruação das das Monarchias, he a cousa de mais importancia, naõ sò prometeo Deos que este reino de Christo auia ser dilatado, mas perpetuo. Misteriosamente o deu a entender Isaias, dizendo. *Multiplicabitur eius imperium*; onde fazendo mençaõ da multiplicaçaõ, incluio nella a cõseruaçaõ, porque àquelle (*multiplicabitur*) responde no Hebreo o verbo (*Lemarbe*) & notaõ muitos Doutores Hebreos, & Catholicos, que aquella letra, *M*, ou, *Mem*, estando no principio da diçaõ, & hauendo de se escreuer aberto, conforme ao estilo dos Hebreos, & naõ fechado, aqui està fechado, & não aberto, contra o estilo, mas com misterio, dando a entender que este reino, & monarchia de *Isai. 9.* *Lect. Heb.*

Christo auia ser eterna,& fixa, & por nenhũa parte se auia dè diuidir, nem abrir;& depois de fallar Isaias em este misterio, se declarou logo com palauras significatiuas; *super solium Dauid,*
Daniel. 2. *& super regnum eius sedebit in æternum.* Desta perpetuidade, entendem algũs aquillo de Daniel; *suscitabit Deus cæli regnũ quod in æternum non dissipabitur: & regnum eius alteri populo non tradetur: comminuet autem, & consumet vniuersa regna & ipsum stabit in æternum.* De modo, que sinco cousas prometeo Deos em o reino de Dauid, que se auia dè atenuar; que se auia de restaurar, que auia de ser em Christo, que se auia de melhorar,& dilatar,& que se auia de perpetuar. A primeira consta de Ieremias, a segunda de Amos, a terceira de Isaias, a quarta do Psálmo, a quinta de Isaias,& Daniel,& aqui se fundou S. Paulo pera dizer, que Christo auia de reinar pera sempre; *Oportet illum regnare donec ponat inimicos sub pedibus eius.* Foi importante, & necessario, *oportet?* sim, porque o prometeo Deos, & naõ podia faltar no que prometeo; he o que temos no santo Euangelho,& o que disse o Anjo à Senhora; *& dabit illi Dominus Deus sedem Dauid patris eius & regnabit in domo Iacob in æternum, & regni eius non erit finis.* Darà Deos a este filho seu,& vosso, o reino de seu pay Dauid,& reinarà na casa de Iacob pera sempre & seu reino naõ terà fim; porque desse Dauid descendeis vòs por, sangue & elle descenderâ de vòs segundo a carne.

E he de notar, que diz, que sendo o reino de Dauid, reinarà em casa de Iacob, *& regnabit in domo Iacob,* sendo assi, que Iacob naõ foi Rey, inda que delle procederaõ Reys, conforme
Gen. 17. Deos prometeo a seu auò Abraham; *Reges ex te egredientur,* q̃ tem logo que ver à casa de Iacob com o reino de Dauid? muito: quiz mostrar a, perpetuidade deste reino,& a perfeiçaõ del-
2. Reg. 5. le,& como auia ser dilatado; porque o reino de Dauid em seu principio naõ foi perfeito, pois os primeiros sete annos reinou sô sobre a Tribu de Iuda, depois sobre todo Israel, que cõprehendia as doze Tribus, assi se continuou em seu filho Sa-
3. Reg. 12. lamão, mas em seu neto Roboam se diuidio o reino, & se continuou

tinuou em seus successores, reinando sò sobre a Tribu de Iuda, & de Benjamin; as outras dez tribus fizeraõ Rey sobre si, q̃ foi Ieroboam, & porque não ouuesse quem cuidasse que quando este reino se restaurasse em Christo, auia de ser como no tẽpo que estaua diuiso, diminuto, & imperfeito, antes amplissimo & em sua perfeição, por isso o Anjo acrescentou ao reino de Dauid a casa de Iacob, & disse que nella auia reinar pera sempre sem fim, ainda que Iacob não foi Rey, porque este nome, Iacob, comprehende as doze tribus que procederaõ dos seus doze filhos, & pera que tambem senão cuidasse que este reino se auia diuidir como em tempo de Roboam, por isso naõ sò disse que reinaria na casa de Iacob, mas que reinaria pera sempre. *Regnabit in domo Iacob in æternum, & regni eius non erit finis.*

Vedes aqui valerosos Portuguezes em o santo Euangelho presente hum retrato deste nosso reino, que não sei que tem Deos com elle pois o estima tanto, que em sua santa Escritura o retratou, & em sua mesma pessoa Encarnada o assemelhou: começou a dignidade real em o santo Rey Dom Affonso Henrriques a quem Deos elegeo Rey como a Dauid, em o Campo de Ourique, onde lhe apareceo Crucificado antes de dar aquella celebre batalha aos Mouros, & alcançasse vitoria dos finco Reys barbaros, que fizeraõ liga contra os nossos cõ grande multidaõ de infieis, prometeulhe que nelle, & em seus successores se continuaria a dignidade real, mas que na decima sexta geração se atenuaria, & que nessa geraçaõ atenuada poria elle os olhos de sua misericordia. *Respiciam, & videbo.* Acabouse a successaõ real, em el*R*ey Dom Henrrique, mas se nelle se acabaraõ os *R*eys, não se acabou a geraçaõ real, q̃ se depositou, em a serenissima casa de Bragança, & assi el*R*ey nosso Senhor he o legitimo successor, & nelle se restaura este reino restituindoselhe o que lhe estaua vsurpado, torna a reuiuer a dignidade real; deste tronco sahio esta vara, este sceptro; pera ser mais prospero, & dilatado do que foi em tempo do primeiro *R*ey, & dos mais *R*eys; & pera se perpetuar pera

 sempre

ſempre em ſeus deſcendentes, *Regnabit in æternum, & regni eius non erit finis.* Lembrados eſtareis do que me ouuiſtes dizer, (naõ ſei com que ſpiritu, ſaluo ſe o amor de minha patri me fez propheta) dia da tresladaçaõ de S. Vicente, eſte preſente anno, em a ſanta Sè deſta Cidade, que os oſſos deſte inuinciuel martyr, que aly eſtão depoſitados atê o vltimo dia da reſurreição vniuerſal, ſuſtentauaõ a Portugal, que jà naõ tinha mais que oſſada, do que antes fora, & que depois de nos comerem a carne, inda nos roiaõ os oſſos, mas que eſperaua em Deos, que ainda eſta oſſada auia de ter carne, vida, & alma, & que auiamos de ver eſte reino no eſtado antigo, & ainda auẽtejado: pois vedes aqui os oſſos com carne, alma, & vida, os oſſos ſaõ o pouo, ſobre que ſe arma eſte corpo; a carne que dâ fermoſura ao corpo, a nobreza, que tendo de carne cauſar fermoſura, tem de oſſos a fortaleza, & bem ſe vio neſta occaſiaõ em que taõ generoſamente ſe reſolueraõ, com valor effeituaraõ, com conſciencia reſtituiraõ, tornando porſua reputaçaõ: à alma que dà vida a eſte corpo, he elRey noſſo Senhor, & pois a nobreza, que por hũa parte nos dà fermoſura, como a carne ao corpo humano, & por outra tem ſortaleza de oſſos, pois jà temos alma, com termos Rey noſſo natural, que a todos nos conhece, fauorece, anima: animo, & confiança em Deos, que jà eſtà ſentado na cadeira de ſeu pay Dauid, ſeu legitimo ſucceſſor, o reino reſtaurado, agora ſe melhorarâ, naõ sô do q̃ foi atê qui, mas do que foi no tempo de ſuas antigas proſperidades. *Regnabit in æternum, & regni eius non erit finis.*

Mas jà que Deos fez a V. Mageſtade Rey, ſentandoo na cadeira de ſeus Auós, antes que ſaiamos deſte ponto, deme licẽça pera lhe dizer em que conſiſte o reinar; do meſmo Euangelho ſe tira, porque tratando o Anjo com a Senhora do nome que auia por a ſeu filho lhe diſſe. *Vocabis nomen eius Ieſum.* & acrecentou logo, *& dabit illi Dominus Deus ſedem Dauid patris eius, & regnabit*, & a ſignificaçaõ deſte nome diſſe a S. Ioſeph
Matth. 1. o meſmo Anjo depois delle cõcebido. *Vocabis nomen eius Ieſũ.*

ipſe

ipſe enim ſaluum faciet populum ſuum à peccatis eorum. Chamarlheis Ieſu, porq̃ elle ha de ſer ſaluador do ſeu pouo. Que tem q̃ ver Ieſu com Rey? ſaluar com reinar? muito, que tanto tem hũ de Rey, quãto tẽ de Saluador: o Rey que não ſalua, não reina, porque o reinar conſiſte em ſaluar, & aſsi Chriſto N. S. reinou porque ſaluou. Pode ſer que eſta ſeja a rezão, porque o Anjo que denunciou aos paſtores ſeu naſcimẽto, lhe chamou primeiro Saluador, que Senhor; *Natus eſt vobis hodie Saluator qui eſt Chriſtus Dñs.* E porque lhe não chamou primeiro Senhor, que Saluador? porque quiz dar a entender que o ſer Chriſto Saluador, o fazia Senhor, & o ſeu reinar, & dominar, era ſaluar. A eſcuſa que Pilatos deu pera o não querer condenar à morte, foi não achar cauſa por onde morreſſe. *Non inuenio in eo cauſam* (diz S. Ioão que diſſe) com tudo, depois delle morto mandoulhe pôr na Cruz hum titulo, a q̃ S. Mattheus chamou cauſa. *Impoſuerunt ſuper caput eius cauſam ipſius ſcriptã. Hic eſt Ieſus Rex Iudaeorum.* Pois ſe Pilatos não achou cauſa pera o condenar á morte, como a achou pera lha pòr na Cruz? Não a achou Pilatos, mas achoua o Eſpiritu Santo, que a dictou ao Euangeliſta, que chamou cauſa, ao q̃ Pilatos chamou titulo; porque eſte mandou elle eſcreuer, ou eſcreueo com ſuà mão, como diz S. Ioaõ: *Scripſit autem titulum Pilatus, & poſuit ſuper Crucem. Erat autem ſcriptum Ieſus Nazarenus Rex Iudaeorum:* De ſorte, que o ſer Rey foi a ſua cauſa, *cauſam ipſius Ieſus Rex*; porque a cauſa de morrer era ſer Saluador, & o ſer Saluador, era cauſa de ſer Rey; & como naquella occaſião eſtaua actualmente ſaluando; pois eſtaua derramando ſangue, & morrendo, aly ajuntaraõ o ſer Rey, ao ſer Saluador, & primeiro Saluador; que Rey, *Ieſus Rex*, porque a razão de reinar, era o Saluar, pello que ſe foi o ſaluar a cauſa de morrer, tambem eſſe ſaluar, foi cauſa de reinar.

Luc. 2.

Ioan. 18

Matt. 27.

Ioan. 19

Foi excellente ponderação de Beda, & de S. Remigio, permittir Chriſto que o acclamaſſem Rey o dia que entrou em Hieruſalem, não permittindo que o acclamaſſem no deſerto,

quan-

quãdo o pouo o quiz fazer na occasião que lhe deu de comer, antes como diz S. Ioão. *Cum cognouisset quia venturi essent vt raperent eum, & facerent eum regem fugit in montem*. Entra em Ierusalem o dia de Ramos, & diz S. Mattheus, que o acclamaraõ dizendo. *Hosana filio Dauid, benedictus qui venit in nomine Domini*. E S. Lucas diz claramente que o appellidaraõ Rey. *Benedictus qui venit Rex in nomine Domini*. Bem dito seja o Rey q̃ vem no nome do Senhor. Pois como consente aqui, o q̃ não quiz consentir no deserto? que razaõ o moueria? a mesma que o moueo na Cruz; porque antes de lhe chamarem Rey, lhe chamaraõ Saluador, *Hosana*, isto quer dizer (diz Beda) *Salus*, saluaçaõ, & como vio que o acclamauão Saluador, então consentiu o acclamassem Rey, & bem dito Rey, & vindo em nome de Deos. *Benedictus qui venit Rex in nomine Domini*. Quiz se soubesse, que o seu reinar, era saluar. Discreto andou o Ladraõ, em chamar a Christo Rey na petiçaõ q̃ lhe fez, na Cruz. *Domine memento mei dum veneris in regnum tuum*. Lembraiuos Senhor de mim no vosso Reyno, quem disse a este Ladraõ, q̃ Christo era Rey? (perguntaõ S. Bernardo, & S. Leão Papa) hũ homem Crucificado, & afrontado, que tem que ver com ser Rey? Não vio o Ladraõ nada que o pudesse persuadir, mas ouuio dizer, que era Saluador a seus proprios inimigos, & homẽ q̃ salua, he Rey, & tanto tẽ de Rey, quãto de Saluador: vio sangue, chagas, afrontas, mas ouuia. *Alios saluos fecit*, & isto o moueo a conhecer que era Rey, & confessalo por esse, & pedirlhe como a tal merces. *Dñe memẽto mei dũ veneris in regnũ tuũ*. Pello q̃ Senhor, se o reinar consiste em saluar, tãto terá V. M. de Rey quanto tiuer de Saluador, saluemos, liuremos, libertemos, & considere as miserias que este seu Reino atêgora padeceo, q̃ tratar de bẽ publico, & de seus vassallos, fez gloriosos a seus progenitores os Sñrs Reys de Portugal, saluar, è reinar.

Ioan. 6. | Matt. 21 | Luc. 19. | Beda. in Marcũ. | Remig. in Expositio. Missæ. | Lucæ. 23. | Ber. serm. 2. de Epiph. | Leo, ser. 2. de pass. Domini.

Mas eu vejo q̃ algũ me responde, q̃ saluar, & reinar he pera hũ homẽ Deos, como foi Iesu Christo, mas hũ Rey q̃ não he Deos, mas sò homẽ, como pòde ser saluador? Respõdo, q̃ todo

o Rey

o Rey tẽ annexo o saluar, & se não salua, naõ reina. Faz menção a Escriptura de Ioseph, & de como foi principe de Egypto, da iurisdição q̃ lhe deraõ, & das Prouincias de seu gouerno porq̃ Pharao lhe disse que lhe entregaua todo o reino em suas mãos. *Ecce constitui te super vniuersam terram Ægypti.* E este ab soluto poder lhe deu a entender, em lhe entregar o sello Real, pera passar todas as prouisoẽs. *Tullit anulum de manu sua, & dedit eum in manu eius.* Vestio de seus mesmos vestidos reais, deitoulhe ao pescoço hũ colar de ouro: mandouo leuar no seu coche, & diante delle hum pregaõ, em q̃ mandaua q̃ todos lhe pusessẽ o giolho no chaõ, & mudandolhe o nome, lhe chamou Saluador do mũdo. *Vocauit eũ Saluatorẽ mũdi.* Parece q̃ a hũ homẽ a quẽ deu o gouerno, & principado, lhe auia chamar Gouernador, ou Principe, mas fazẽdoo Principe, chamalhe Saluador; sim, & cõ muita razaõ; porq̃ atè Pharao sendo hũ pagaõ, & Idolatra, per discurso politico entendeo, q̃ o reinar de Ioseph, estaua em saluar, & liurar da fome a todo o reino, & q̃ o mesmo era ser Rey, q̃ ser Saluador; por onde dandolhe o gouerno absoluto como Rey, não lhe pôs este nome, mas Saluador. *Vocauit eũ Saluatorẽ mundi.* Mas o principe q̃ não salua, não reina, nẽ gouerna. Peccou o Pouo Hebreo adorando o bezerro q̃ fizeraõ ao pé do Mõte Sinai, quiz Deos destruilo, e em efeito o fizera, se se não metera de permeio Moyses, q̃ era o Principe q̃ os gouernaua, & cõ resoluçaõ disse a Deos, q̃ auia fazer hũa de duas. *Dimitte eis hanc noxam, aut dele me de libro tuo.* Ou lhe haueis de perdoar, ou me riscai de vosso liuro. E he de notar, que fez Deos partido cõ Moyses, q̃ o deixasse acabar aquelle pouo & q̃ lhe daria outro q̃ gouernasse. *Dimitte me vt deleã eos, & faciam te in gentem magnam.* Naõ consentiu Moyses; & instou dizendo, haueis de perdoar Senhor, & eu ei de liuralos da vossa ira, & ei de salualos neste perigo, & se vos nam quereis, eu tambem nam quero gouernar outra gente, riscaime do vosso liuro. *Dele me de libro tuo.* Quê liuro seja este

Gen. 41.

Exod. 32.

 ha

este ha, grande duuida entre os Doutores, hũs dizem que he o liuro da vida, & foi como se dissera; se elles ande morrer, matai me a mim tambem com elles: outros o entendem do liuro da predestinação. Là faz Abulense hũa questão sobre este liuro; faz a nosso intento, dizer Caietano, que não pedio Moyses a Deos o matasse, nem que o não saluasse; o liuro de que pede q̃ o risque, he o de seus gouernadores. *Dele me de libro principatus.* Como se dissera; vòs dizeis que vos deixe matar estes, & que me dareis outra gente que eu gouerne, pois se vòs lhe naõ perdoais, & eu os não saluo neste perigo, não quero mais gouerno, nem destes, nem de outros, porque se eu ei de gouernar, & naõ ei de poder saluar ao meu pouo quando o vir em algum perigo, & necessidade, não quero gouernar, que o Principe, & gouernador que não salua, sò tem de Principe o nome, porque o certo he, que o reinar, esta em saluar, por onde o Anjo primeiro disse à Virgem nossa Senhora, que seu Filho seria Saluador, do que Rey. *Paries quidem filium, & vocabis nomen eius Iesum, & dabit illi Dominus Deus sedem Dauid patris eius, & regnabit in domo Iacob in æternum.*

Segunda parte.

POis se tal he, o Rey que o mundo esperaua, que muito he, que o desejasse? & que estes desejos celebre hoje à Igreja? Aquellas ansias com que os Antigos Padres desejauão a vinda do Filho de Deos à terra, pera se verem liures da seruidão do peccado. Mas tenho hũa grande duuida nesta materia, & he; que a Igreja Catholica, representando estes desejos dos antigos Padres, no officio diuino deste tempo do Aduento, nos propoem hũas Antiphonas, em as quais mostra certeza da vinda de Deos à terra, em muitas dellas vereis, que diz. *Veniet Dominus.* Virà o Senhor. Outras vezes se mostra desejosa, & estes desejos se dão a entender nas Antiphonas,

nas das Vesperas destes dias, q̃ todas começaõ per (o) *O Sapientia*(disse ontem) *O Adonai*, (diz hoje) *O Radix Iesse* (dirà amenhãa) & deste modo continua atè a Vigilia do Natal, como quẽ esperaua a vinda de Deos à terra, & asi em cada hũa dellas achareis esta palaura (*Veni*) Vinde jâ Senhor, quem diz, vinde, mostra desejo. Logo se a Igreja representando os desejos dos Padres antigos, se mostra segura por hũa parte, que affirma com infalibilidade sua vinda. *Veniet Dominus*: como por outra se mostra taõ desejosa, que lhe pede que venha? *Veni Domini*. Na reposta desta duuida, temos ao viuo, o que passou neste nosso reyno de Portugal, antes, & depois da acclamaçaõ de V. Magestade, a razão pois q̃ ha para isto, entendo q̃ he, q̃ a Igreja representando os antigos Padres; por hũa parte se mostra segura, para mostrar que ama, por outra se mostra desejosa pera mostrar que estima a merce que receber espera; pello que dizendo em hũas Antiphonas, *Veniet*, cõ certeza, diz em outras *Veni*, per desejo começando com aquelle (*O*) porque o amor a faz segura na esperança da merce, & o desejo a faz estimar a cousa, porq̃ espera, porq̃ tãto temos do amor de Deos, quãto temos de segurança, & certeza, & tãto tẽ hũa cousa de estimaçaõ depois de alcançada, quanto teue de desejo de se alcançar, que o que naõ foi desejado, naõ he estimado; pois pera que se veja q̃ ama, mostrase a Igreja segura, & pera que se veja que estima, desejosa, pera mostrar certeza, diz que virà. *Veniet Dominus*, pera mostrar que deseja, pede que venha. *Veni Domine* vinde já Senhor.

Esta differença ha entre o amor diuino, & o humano, he mui vario o humano, & inconstante; o diuino certo, seguro, & fixo, porque como se funda no que espera, & espera o que crè por isso he constantissimo, porque estriba em Deos primeira, & summa verdade, & asi estando seguro no que espera, està certo no que crê; mas o amor humano como lhe falta esta certeza, daqui lhe nace a inconstancia; proua della seja, q̃ hũas vezes he incredulo, na maior certeza, outras cre cõ facilida-

 de o

de o que hē mais incerto. Estaua S. Pedro prezo em Ierusalé por mandado de Herodes, & diz S. Lucas em os Actos dos Apostolos, que mandou Deos hum Anjo que o liurasse da prisaõ, em se vendo liure, veio ter a hũa casa onde estauão os discipulos juntos, bateo â porta, sendo jà alta noite, chegou à janella hũa moça pera saber quem era, & tanto que o conheceo foi dar recado aos disci pulos, os quais a tiueraõ por louca. *Vt cognouit vocem Petri præ gaudio non aperuit ianuam sed intro currens nuntiauit stare Petrum ante ianuam. At illi dixerunt ad eam: insanis: illa autem affirmabat sic se habere.* Todos aqui porfiauaõ S. Pedro a bater na porta, a moça a dizer que era elle, os discipulos a não crer que tal era. Na realidade S. Pedro era o q̃ batia, & os discipulos naõ criaõ que era elle, porque o successo, & amor os fez incredulos, que ha cousas, que as vemos, & naõ as cremos, & o amor escusa esta incredulidade. Sabiaõ os discipulos estar S. Pedro prezo, viaõno solto, & com liberdade, & naõ o criaõ, que o amauaõ como a seu Principe, & este amor era hu nano, na maior certeza, estauaõ incredulos. Outras vezes, dâ o amor credito na maior incerteza. Gentilmente ponderou S. Ambrosio esta propriedade em Anna Mãy de Tobias. Foise este seu filho fazer hũa jornada larga em cõpanhia do Anjo Raphael, & diz o Texto sagrado, que todos os dias sahia de sua casa, & se vinha pór em certo posto, & olhaua pera todos os caminhos pera ver se o via vir. *Quotidie exiliens circumspiciebat, & circuibat vias omnes, per quas spes remeandi videbatur, vt procul videret eum, si fieri posset, venientem.* Quē lhe fazia crer q̃ seu filho auia vir aq̃lle dia, ou q̃ sair ella todos os dias a ver os caminhos, o auia de ver maisdepressa? enganaua o amor (diz S. Ambrosio) & estãdo Tobias ausente, na realidade, lhe fazia crer q̃ jâ vinha, & q̃ os olhos, cõ q̃ via os caminhos, lho traziaõ. & sẽdo certa a ausencia, parecia presẽte ao amor, q̃ este faz q̃ se naõ crea o q̃ he mais certo. & faz q̃ se tenha por certo o mais duuidoso, he o amor humano de sua natureza incõstãte, & vario. *Incõstãtia cõcupiscẽtiæ.* (lhe chamou o Espiritu Santo.)

Act. 12.

Tob. 10.

Sapient. 4.

Mas

Mas o amor Diuino he cõstante,& seguro. Bẽ se deixa ver esta differença naquelles dous pays Iacob,& Abraham, Iacob ouuindo cõtar das prosperidades de seu filho Ioseph no Egypto,& de como gouernaua aquelle reino, & era a segunda pessoa delle.& cõtandolho seus proprios filhos q̃ eraõ irmaõs de Ioseph,& o tinhaõ visto cõ seus olhos,& recebido delle merces, com tudo naõ acabaua de os crer. *Tamen non credebat eis.* Gen. 45.
Pello contrario Abraham seu auò, mandoulhe Deos sacrificar Gen. 42.
seu filho Isaac,q̃ foi pay delle Iacob,& dizẽdolho denoite, como cõsta do Texto, naõ lhe pareceo sonho, nẽ duuidou; leuantouse de madrugada,& posse logo a caminho,& pudera Abraham duuidar,& com muita razaõ: porq̃ aquelle filho lhe tinha Deos dado por milagre, era successor de sua casa, & nelle lhe tinha feito grandes promessas. E nota S. Ioaõ Chrisostomo, q̃ nenhũa palaura lhe disse Deos, q̃ naõ fosse pera reparar muito nella. *Tolle filiũ tuũ quẽ diligis Isaac vnigenitũ, & vade in terrã visionis, & offeres illũ mihi in holocaustum.* O ser filho vnigenito, Isaac,& naõ Ismael, o auer de ser sacrificado. E accresenta Origenes, q̃ lhe deu tẽpo pera duuidar,& reparar, porq̃ fosse daly lõge jornada de tres dias. E em ouuindo isto, antes de amanhecer sẽ fallar palaura a sua molher, nẽ a seu filho, se pòs a caminho. Quẽ fez a Abraham taõ constante,& taõ seguro? O amor q̃ tinha a Deos q̃ o mandaua,& de S. Paulo consta, q̃ teue por certo, q̃ em o matando lho auia Deos de resuscitar logo, *Arbitrans quod à morte suscitare potens est Deus.* E como estaua seguro, foi confiado. Pois he possiuel, que naõ creo Iacob a seus filhos, o dizerlhe que era vivo Ioseph,& que gouernaua hum reino, *non credebat eis*,& creo Abraham que auia de resuscitar a seu filho depois de morto? por ventura, he mais gouernar hum homem viuo hum reino, que resuscitar hum morto? Naõ: pois como està Abraham tam crente & seguro, & tam incredulo Iacob? A razaõ he, que Iacob amaua a Ioseph com amor humano de pay, perà filho,& Abraham amaua a Deos a quem obedecia, donde Sam Ioaõ Chrisostomo,

Chrysost. hom. 47. in Gen.

Orig. h. 8. in Gen.

Hebr. 11.

reparan-

Chryſoſt. vbi ſup. reparando em que Abrahã leuaua o fogo na mão pera o ſacrificio, diſſe gentilmente: *Manu quidem ferebat ignem, qui ſenſibilis erat, intus autem accendebat eius mentem amor in Deum.* Leuaua o bom velho o fogo ſenſiuel na mão, mas là dẽtro em ſeu peito auia outro fogo que o abrazaua, & era o amor de Deos, & eſte o fez confiado, & ſeguro, pera não duuidar do que lhe mãdauão, por iſſo naõ reparou em ſacrificar ſeu Filho, porq̃ não duuidou o amor, que o ſeguraua, no que eſperaua, & ſabia que ainda que Deos o mataſſe o hauia de reſuſcitar, & moſtrouſe conſtante na reſurreição de hum Filho morto, duuidando Iacob do gouerno de hum Filho viuo; que o amor humano hè vario, & aſsi hũas vezes duuida na maior certeza, outras tem, certeza na maior duuida, ſendo o amor diuino firme, conſtante, eſtà ſeguro, & pera que a Igreja ſe moſtre ſegura no amor deſte Rey que eſpera, repreſentando os deſejos dos Padres antigos, diz que infaliuelmente virà. *Veniet Dominus*, moſtrando na ſegurança ſeu amor.

E porque não ouueſſe quem cuidaſſe, q̃ mercê tam grande a naõ eſtimaua, moſtrandoſe ſegura por amante, ſe moſtra deſejoſa pera eſtimaçaõ, pedindo; & por iſſo vſa neſtes dias das Antiphonas, dizendo em cada hũa. *Veni Domine*. Oh quando vireis jà Senhor ao mundo a nos ſaluar, pois niſſo conſiſte o voſſo reino. O bem que ſe não deſejou, não ſe eſtimou, & tanto tem o bem de eſtimaçaõ, quanto tem de deſejo. Grandes proſperidades prometeo Deos a Abraham: como ſe acha no
Gen. 13. 14 cap. 13. & 14. do Geneſis, & no 15. hum maior que todos, co-
& 15. mo foi dizirlhe o tomaua em ſua protecção; *Ego protector tuus ſum & merces tua magna nimis.* Eu ſou teu protector, & teu premio. Que mais ſe podia deſejar? ouuio Abraham, & ou foſſe, que naõ reparou na grandeza da mercé, ou ſe naõ deu por contente, como ſe Deos lhe naõ ouuera feito nada, replicou, & diſſe: *Domine Deus, quid dabis mihi?* E que me haueis de dar Senhor, pello que tenho feito por voſſo ſeruiço? & tam pouco he hũa protecçaõ de Deos, & hum premio liurado em ſeu

meſmo

mesmo ser, que acha Abrahão q̃ ainda tem mais que esperar, & desejar? Que tem Deus que dar fora de sy? Não foi nada disto; se não que ainda que a merce foi grande, não foi esperada, o que elle desejaua era ter filhos que herdassem sua casa, & se não vede, se o disse logo; *Domine Deus quid dabis mihi? Ego vado absque liberis.* Que me podeis dar, se me naõ dais filhos; tinha posto seu desejo no successor de sua casa que lhe faltaua, & como isto era o que mais desejaua, mais o estimaua, em tanto q̃ o mesmo Deus dado por premio, o tinha em nada, que como o não desejaua, não o estimaua, sendo a merce em sy tão grande, que o certo he, que o bem, tanto tem de estimação, quanto tem de desejo. Discretamente o disse São Gregorio Naziãzeno: *Quod facile percipitur, facilè quoque in contẽptum venit, & quod desiderium nostrum fugit, cupiditatem exercet*; Pouco se estima o que sem desejo se alcança: o que muito se desejou, he o que muito se estima. Ponderou bem São Cyrillo Alexandrino que a merce do Manna que Deus fez a seu pouo, a primeira vez que lho deu, foi muito estimada, & durou quarenta annos, depois vieraõ a desprezalo, & a desejar as panellas de carne que comeraõ no Egypto, porque quando delle sairaõ, a poucas jornadas andadas, viraõse em necessidade, faltos de mantimento, por se lhe auer acabada a farinha que trasiaõ, clamaraõ a Deos que lhe acudisse, & a necessidade lhe causou desejos de Deos lhe dar algũa cousa pera comer, determinou dar lhe o Mannâ, & asi disse a Moyses lhe dissesse. *Vespere comedetis carnes, & manè saturabimini panibus*. Hoje àtarde vos darei carne, & amenhãa paõ a fartar, que foi o Mannâ. Pergunta agora S. Cyrillo; se Deos tinha intençaõ de dar Mannâ âquelle pouo, pera que esperou aquella necessidade? Responde, pera que tendo necessidade tiuessem desejo, & desejandoo, o pedissem, & dado o estimassem. *Tunc enim gratissimum est beneficiũ quando magno ardore petitur, aliter animus hominis beneficij magnitudinem non agnoscit.* Então se estima mais a mercê, quando com mais ansia se deseja, que de outro modo, não se estima

Greg. Nazianz. Oration. 16.

entaõ se estima bem quando e maior a ancia, ca · o manna

Exod. 16.

Cyr. Alex. lib. 3. in Ioan. c. 34

nenhũa

nenhũa por grande que ſeja; & eſta foi a razaõ porque daly a muitos annos deſeſtimaraõ eſta meſma mercè que Deos lhe
Num, 21, auia feito, que antes tanto hauiaõ eſtimado; & aſsi diziaõ *Nauſeat anima noſtra ſuper cibo iſto leuiſsimo*. Là eſtamos enfaſtiados deſte Mannà, que a meſma mercè que foi eſtimada por deſejada, foi deſprezada por continua, porque pella continuaçaõ veio a faltar o deſejo. Deſte modo deſejauaõ a vinda de Deos à terra, & a eſperauão os antigos Padres; & aſsi o repreſenta a Igreja neſte tempo, & principalmente neſte dia, comeſſando as Antiphonas per (O) & dizendo em cada hũa. *Veni Domine.* Vinde jà Senhor, a ſaluar o mundo, ſendo aſsi que tinham certeza delle vir, fundados em ſua palaura diuina, & como certos diſiaõ, & criaõ que viria. *Veniet Dominus.* Moſtrando amor, & deſejo; pera ſe moſtrar amante, repreſenta a Igreja em ſy eſta ſegurança em ſua eſperança, & com eſta certeza ſe moſtra deſejoſa, porque o que mais ſe deſeja, mais ſe eſtima, & he pouco eſtimada a mercè que não foi deſejada.

Vedes aqui repreſentado eſte Reyno de Portugal na eſperança da mercè, de que hoje ſe vê de poſſe, todos tinhamos certeza, que auia de auer Rey neſte Reyno fundados na palaura que Deos deu ao noſſo primeiro Rey Dom Affonſo Hẽriques em o Campo de Ouriqre. *Reſpiciam & videbo.* Mas cõ eſta certeza tinhamos deſejo, eſtauamos os Portuguezes certos & ſeguros, porque amamos, & queremos o bem do Reyno: os que o vèm, & o não crem, tem deſculpa: porque o amor duuida na maior certeza, aſsi como ſe certifica na maior duuida; & veja V. Mageſtade quam grande he o amor que lhe tem eſtes ſeus vaſſallos, que parece em certo modo compete o amor que os Portuguezes lhe tem, com que ſe tem a Deos. Naõ quero dizer, que deuem amar a V. Mageſtade, como a Deos, q̃ a Religiaõ Chriſtãa nos obriga amar a Deos ſobre todas as couſas; mas ſe o amor não he o meſmo, pareceo no modo, eſte o ſegurou, os fez certos, & com eſta ſegurança tinhaõ deſejo, ſegurança como amantes, pera moſtrar que eſtimão a mercè

que Deos fez ao Reyno, em lhe dar a V. Mageſtade por Sñor, a V. Mageſtade em lhe reſtituir o Reyno que era ſeu, pello auer ſido de ſeus progenitores.

Terceira parte.

A Pureza Virginal da Mãy de Deos, que he a ſegunda couſa que a Igreja celebra, & a terceira de noſſo aſſũpto, temos em o ſanto Euangelho: porq̃ ouuindo a Senhora dizer ao Anjo, que auia de ſer Mãy. *Ecce concipies in vtero, & paries filium.* Reparou logo no modo. *Quomodo fiet iſtud quoniam virum non cognoſco?* A que o Anjo acodiu, dizendo. *Spiritus Sanctus ſuperueniet in te, & virtus Altiſsimi obumbrabit tibi.* Eſta obra ha de ſer do Spiritu Santo, & tanto que vio ſegura ſua pureza, deu logo ſeu conſentimento, pera Deos ſe fazer homem em ſuas Virginais entranhas. *Ecce ancilla Domini fiat mihi ſecundum verbũ tuũ.* Cõ eſſa condicaõ aſſeitou o ſer Mãy.

Eſte he hum dos titulos (entre outros muitos que não refiro) por onde a Virgem ſantiſsima he Raynha, & Senhora N. por ſua Virginal pureza: porque a pureza per ſy faz Reyno, & os puros ſaõ Reys. Daqui veio a dizer S. Auguſtinho, que a Virgem tinha o Reyno da pureza, & que por ella era Raynha & aſsi falla, em ſeu nome. *Regnum teneo Virginitatis quia Regem genui caſtitatis.* Tenho o Reyno da Virgindade, porque ſou Mãy do Rey da Caſtidade. Neſte ſentido declara S. Ambroſio aquillo do Pſalmo 44. *Aſtitit Regina à dextris tuis.* Eſtà a Raynha à voſſa mão direita. *Aduerte* (diz o ſanto) *quantum tibi Spiritus Sanctus detulerit regnum, vel quia ſponſa regis æterni es, vel quia inuictum animum gerens ab illecebris voluptatum, non captiua haberis, ſed vt Regina dominaris.* Vede que Reyno vos deu o Spiritu Santo, pois vos fez Raynha, ou porque ſois eſpoſa do Eterno Rey, ou por voſſa Virginal pureza, mediante a qual, não eſtais ſogeita, como catiua, mas dominais como Rainha.

Aug. ſer. 15. de tẽp.

Pſ. 44.

Amb. li. 1. de Virg.

Que

Que ande annexo o ser Rey, ao ser puro, se deixa ver em o primeiro homem a quem Deos criou pera Monarcha do mũdo & assi lhe trouxe â sua presença todos os animais, peraque o reconhecessem por Rey, & elle lhes posesse o nome, porque os Reys de tal sorte deuem conhecer seus vassallos pello nome, como se elle os posera a cada hum delles; excellencia particular dos Reys deste Reyno, & jà ouue nelle Rey, que foi D. Ioão o II. deste nome, que não se fiando de sua memoria, tinha hum rol escrito da sua mão, & letra, em que tinha escritos os nomes dos seus vassallos, que lhe tinhaõ feito seruiços na paz & na guerra, pera conforme elles, os ir despachando, & antes que entrasse em Conselho, via o seu rol, pera que se os ministros nomeassem outro pera despacho algum, fosse aquelle, q̃ estaua diante nos seruiços, & se lhes nomeauão outro, propunha elle, ao que mais merecia, conforme o lugar que tinha em seu rol. Tornando ao nosso intento, diz o Texto. *Formatis igitur Dominus Deus cunctis animantibus terræ, & vniuersis volatilibus cæli, adduxit ea ad Adam, vt videret quid vocaret ea.* Isto foy antes de criar Eua, & depois della criada, lhe disse a ambos. *Dominamini piscibus maris, & volatilibus cæli.* No Paraiso foi isto, antes de peccarem, & em quanto se conseruaraõ puros, na pudicicia Virginal, dandolhes a entender, que o imperio que lhes daua, não era por serem os primeiros homẽs do mundo, mas por sua pureza em que entaõ estauão, que esta per sy faz Reys & dâ Imperios. Galantissimo andou S. Zenon Veronense, em dizer, que o fazèrem a Ioseph Rey do Egypto se lhe deuia de justiça. *Rex iure secundus factus est Regni, qui insignis rex erat antè pudoris.* Com razaõ foi feito Rey do Egypto aquelle, que jâ dantes o era por sua pureza. Donde veio a considerar Isidoro Pelosiota, que quando Ioseph se encomendou no carcere ao Copeiro de Pharao, pera que fallasse nelle a elRey, não lhe disse mais, senaõ que dissesse como estaua innocente prezo: não lhe disse cujo filho era, nem os sonhos que tiuera, nem como o Sol, Lua, & as Estrellas, o adoraraõ, sò lhe significou sua

Gen. 2.

Zen. Vere. ser. de pudicitia.

Gen. 40.

innocencia no caso porque estaua prezo. *Hic innocens in laqueũ missus sum.* Em que deu a entender, que estaua prezo por conseruar sua pureza. Pois tudo cala, podendo dizer muito em abonaçaõ de sua pessoa, & sò lembra sua pureza? sim. Responde Isidoro. *Ne coronam castitati debitam, sibi ipsi imponere videretur.* Porque não quiz que se atribuisse a outra causa, mais q̃ â sua pureza, a coroa do reino que esperaua. Pois se a pureza faz Reys, & dâ Reynos, & naõ ouue creatura mais pura que a Mãy de Deos: bẽ se segue, que pella Virginal pureza he Raynha; & assim pode dizer de sy, o que S. Augustinho disse della, *Regnum teneo Virginitatis.* E naõ sô he Raynha por pura, mas Raynha da mesma pureza. *Corona Virginitatis* (lhe chama Saõ Cyrillo Alexandrino) coroa da pureza Virginal.

Isidor. Pelus. lib. 4. Epist. 79.

Cyr. Alex. hom. 6. cõtra Nestorium.

Temos pois no Euangelho Rey, & Reyno, Christo N. S. Filho de Deos, a quem he prometido o Reyno de seu Pay Dauid, no que o Anjo disse â Senhora. *Dabit illi Dominus Deus sedem Dauid patris eius.* Na festa temos os desejos com que os Padres antigos desejaraõ a vinda deste Rey pera o saluar, que a Igreja significa nas Antiphonas do (O) que começaraõ ontem. Em dia pois de tanta realeza em casa Real, & em presença de V. R. Magestade lhe lembrarei sô hũa cousa, outra a seus vassallos; a V. Magestade se lembre do amor destes vassallos, que com tanta alegria o acclamaraõ, o receberaõ, o festejaraõ pois cada hum delles cuida, que hoje nasce, & começa a viuer cadaqual quizera ser muitos pera seu seruiço, a quem offerecẽ suas vidas, & fazendas, soem sempre em seus Reais ouuidos, os vivas que lhe deraõ, quando o viraõ por essas ruas: & crea, que foraõ tantas as lagrimas, que tirou dos olhos a alegria, q̃ inuejoso o Ceo, parece quiz imitar com aquella agoa mança, que chouco, a que os moradores desta Cidade derramauaõ de seus olhos.

E vòs valerosos, briosos, generosos, magnanimos, fortes, inuenciueis Portuguezes (que todos os nomes juntos vos podem pôr, & naõ serem equiualentes a vosso animo, & obras)

felices vassallos deste poderoso *Rey*, sabei agradecer a Deos a mercè que vos fez, em volo dar por Senhor, cousa que tanto desejastes; tendes *Rey*, que vos conhece, & vos ama como pay, serui vòs como filhos, que este he o nome que daõ ao *Rey* & vassallos de Portugal os Principes estrãgeiros; amaio, & serui o como pay, que elle vos ama como filhos, o tempo desempenharà esta minha palaura; lembreuos fortes conquistadores do Oriente, o que fizestes em sua conquista, domastes mares, descubristes nouos climas, sogeitastes varias naçoẽs, pusestes vossos pês em todas as quatro partes do mundo, assombraste lo com vossas vitorias, sendo vôs vencedores sempre menos em numero, que os vencidos de quem triumphastes, tirastes, & pusestes *Reys*, na Africa, Asia, & America, fizestes a muitos tributarios a esta Coroa, que hoje a reconhecem por Senhora & quem fez tanto em terras alheas, & tam distantes da sua patria, que não farà pella defensam della? tornarà (mediante vosso valor) este reino a suas antigas prosperidades, & ainda auẽtejadas, pera q̃ se principie neste reino hũa noua Monarchia superior a dòs Medos, Persas, & *Romanos*, que asi volo promete o Cèo, dilatarseha a Fè nas mais remotas, & barbaras naçoẽs, aruorareis vossas bandeiras, illustres pellas reais quinas, significatiuas das sagradas Chagas de Christo, nas mais altas torres de Constantinopla, & ainda da infame casa de Meca: & terà effeito por vòs sua ruina, como jà algũa vez intentastes; animo tendes pera muito, & *Rey* pera mais que muito, pera q̃ asi seja Deos seruido, sua Fè exalçada, sua Igrèja dilatada, mereçamos por nossas boas obras, nesta vida graça, na outra gloria. *Ad quam nos perducat IESVS Christus.* Amen.

LOVVADO SEIA O SANTISSIMO SACRAMENTO, & a purissima Conceição da Virgem Maria nossa Senhora, concebida sem peccado original.

SENSVRA DO P. FR. ANTONIO das Chagas Leitor Iubilado, Difinidor da Prouincia de Portugal, & Calificador do S. Officio.

VI por mandado do supremo Conselho da S. Inquisição este Sermão da Expectação da purissima Virgem Senhora nossa, prègado pello P. M. Fr. Ioão da Conceição Lente de Escriptura, & filho da santa Prouincia dos Algarues, da Ordem de nosso Seraphico P. S. Francisco: nelle não achei cousa q̃ encontre a nossa santa Fè Catholica, & bõs costumes. Antes he obra doutissima, & que com justo titulo goza o commum applauso com que foi ouuida na Real Capella, mostrando bem o autor, que em acreditar a deuida acclamação, que a nobreza, & pouo deste reino fez a sua Magestade elRey Dom IOAM o IIII. N. S. (que Deos guarde) autorisandoa com tão leuantado estillo por honra da nação Portugueza: soube ajuntar (com grande felicidade) as finezas de seu estudo âs de seu amor. Pello q̃ me parece o Sermão mui digno de se imprimir. Lisboa neste Conuento de S. Francisco da Cidade, 20. de Ianeiro de 641.

Fr. Antonio das Chagas.

VIsta a informação, podese imprimir o Sermão que prègou na Capella Real dia da Expectação de N. Senhora o P. Fr. Ioão da Conceição, & depois de impresso tornarà ao Conselho para se conferir com o original, & se dar licença pera correr, & sem ella não correrà. Lisboa, 25. de Ianeiro de 641.

P. da Sylua. Frãcisco Cardoso do Torneo. Sebastião Cesar de Meneses

POdese imprimir. Lisboa em 26. de Ianeiro de 641.

O Bispo de Targa.

QVe se possa imprimir este Sermão vistas as licenças do Sancto Officio, & Ordinario que offerece, & depois de impresso torne pera se taxar, & sem isso não correrá. Lisboa 26. de Ianeiro de 1641.

Ioão Sanches de Baena. Fialho. Ioão Pinheiro. Cesar. Mens Coelho.

ESta conforme com o seu original. Em Sam Francisco da Cidade em 18. de Feuereiro de 1641.

Fr. Antonio das Chagas.

VIsto estar conforme com o seu original, pode correr. Lisboa 23. de Feuereiro de 1641.

Pedro da Sylua. Francisco Cardoso de Torneo. Sebastião Cesar de Meneses,

TAixão este sermão em hum vintem. Lisboa 23. de Feuereiro de 1641.

Cesar. Meneses.